

FREQUÊNCIA DE LEVEDURAS ENCONTRADAS EM SUMÁRIOS DE URINAS DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL MUNICIPAL

Tamyrys Leitão Soares¹; Benedito Yago Machado Portela²; Alice do Nascimento Loureço²; Eduarda da Silva Alves²; Mariana Gomes Vidal Sampaio³

¹ Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: thamyrys.l.s@hotmail.com

² Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: yagoportelaadm@gmail.com

³ Docente do Curso de Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: marianasampaio@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O exame de urina é um dos métodos laboratoriais mais utilizados no diagnóstico de infecções no trato urinário. O mesmo consiste em três etapas: química, física e microscópica, que examinam os seguintes parâmetros: cor, densidade, aspecto, presença de leucócitos, hemácias, nitritos, glicose, urobilinogênio, bilirrubina, PH e sedimentos urinários. Na análise microscópica é possível observar a presença de microrganismos, que normalmente colonizam esse sítio anatômico. O aumento das medidas de glicose e leucócitos podem influenciar na proliferação de leveduras, comuns do sistema urinário, mas que quando oportunistas se beneficiam do aumento da glicose sanguínea e da acidez do fluido como meio ideal e levam ao aumento da sua população, causando assim infecções que geram leucocitúria. O grupo de risco mais atingido inclui imunodeprimidos, com sistema imunológico fragilizado e mulheres, que são sintomáticas para esses microrganismos e apresentam o trato genitúria mais exposto e suscetível a infecções. Tendo em vista tais fatos, o presente trabalho tem como objetivo, analisar a frequência de leveduras encontradas em sumário de urina de pacientes atendidos em um hospital municipal. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa quantitativa e retrospectiva no banco de dados do Hospital Eudásio Barroso da cidade de Quixadá, Ceará, nos anos de 2017 e 2018 nos 246 pacientes atendidos no citado período. Após o levantamento dos dados 4,97% dos pacientes atendidos apresentaram a presença de leveduras. Apesar da infecção por fungos ser incomum, a presença de leveduras na urina é um indício de ITU, pois costuma acometer imunodeficientes e indivíduos debilitados, como soropositivos para HIV e transplantados. Entre os fungos, o *Candida albicans* é a espécie mais frequentemente isolada em ITUs fúngicas. Desses pacientes 91,66% eram mulheres e 8,34% homens, portanto, esse levantamento corrobora a literatura, ao mostrar que a frequência de leveduras em infecções do trato urinário ser no sexo feminino. Isso se deve ao encurtamento da uretra feminina, favorecendo colonização por flora fecal, e probabilidade de contaminação pelo ato sexual. Outro aspecto relevante é o fato de as mulheres terem na sua flora vaginal a presença de fungos, que em decorrência de uma queda na resistência do organismo multiplicam-se e levam a manifestação de sintomas. A maioria dos pacientes é assintomático, mas apresentam no quadro sintomático disúria, polaciúria e febre. Deste modo, conclui-se que é importante diagnosticar a constância de ITU por leveduras, possibilitando o conhecimento de maneiras de prevenção pelo grupo de risco.

Palavras-chave: Fungos. Sumário de Urina. Mulheres.